

AS DOZE TRADIÇÕES DE FAMÍLIAS ANÓNIMAS™

Só com vigilância conseguimos conservar o que temos. A nossa experiência de grupo indica que a unidade das Famílias Anónimas depende da nossa observação das seguintes Tradições:

1. O nosso bem-estar comum deverá estar em primeiro lugar; o progresso pessoal da maioria depende da unidade.
2. Para o propósito do nosso grupo existe apenas uma autoridade fundamental: um Deus de amor, como Ele se expressa na nossa consciência de grupo. Os líderes são, apenas, servidores de confiança; eles não governam.
3. Pessoas que se defrontam com o abuso de drogas, ou problemas de vida com ele relacionados, de outra pessoa, e se juntam para se ajudarem mutuamente, podem chamar-se grupos de Famílias Anónimas, desde que, como grupo, não tenham outra filiação. O único requisito para se ser membro é a preocupação com o uso de substâncias químicas psicoativas, ou problemas de comportamento com ele relacionados, de um familiar ou amigo.
4. Cada grupo deve ser autónomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou FA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um propósito primordial: o de ajudar aqueles que estão preocupados com alguém que pode ter um problema de abuso ou de dependência de drogas. Fazemos isto praticando os Doze Passos do programa, encorajando e compreendendo os que estão afetados por esta doença, acolhendo e dando conforto às famílias e aos amigos de pessoas com um problema de droga atual, apenas suspeitado ou já passado.
6. Os nossos grupos FA não devem em circunstância nenhuma endossar, financiar ou emprestar o seu nome a qualquer iniciativa alheia, para evitar que problemas de dinheiro, de propriedade ou de prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Cada grupo deve ser totalmente autossuficiente, recusando contribuições de fora.
8. O trabalho do Décimo Segundo Passo deve manter-se sempre não profissional, mas os nossos centros de serviço podem empregar pessoal especializado.
9. Os nossos grupos, como tais, nunca se devem organizar, mas podemos criar conselhos de serviço ou comités diretamente responsáveis perante aqueles que servem.
10. As Famílias Anónimas não emitem opiniões sobre questões que lhes são alheias; como tal, o nosso nome nunca deve ser envolvido em controvérsias públicas.
11. A nossa política de relações públicas baseia-se mais na atração do que na promoção; temos de manter sempre o anonimato pessoal em relação a imprensa, rádio, cinema, TV e outros órgãos de comunicação social públicos ou privados. Temos de preservar com especial cuidado o anonimato dos nossos membros, assim como o dos membros de outros programas de recuperação.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre a necessidade de colocar os princípios acima das personalidades.



Copyright© Families Anonymous, Inc. * Publicado por: Associação Portuguesa de Famílias Anónimas
Internet: www.familiasanonimaspt.com Tlm: 962 688 811 * Literatura gratuita.